

BOAS FESTAS

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG.:
✓ FLASH INFORMATIVO	2
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	3
✓ BOLSA DO PORCO	8
✓ BOLSA DO BOVINO	9
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	10
✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	11
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	12
✓ APED – FLASH REPORT RETAIL – OUTUBRO 2025	13
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	16
✓ RECORTES DA IMPRENSA	16

Rua João da Silva, nº 12 D - 1900-271 LISBOA

www.iaca.pt

✉ iaca@iaca.pt

☎ 213 511 770

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais, a IACA conserva os dados pessoais (nome, morada e endereço eletrónico) exclusivamente para envio da **Informação Semanal**, que nunca serão transmitidos e utilizados para outros fins diferentes daqueles que consentiu.

Lembramos que, a qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar o consentimento anteriormente concedido, ou pedir a correção, modificação, restrição, anonimização ou eliminação dos seus dados. Estes direitos podem ser exercidos enviando-nos um e-mail.

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **DESFLORESTAÇÃO** – Ponto de situação do EUDR; adiamento da entrada em vigor e simplificação, garantem maior previsibilidade e certeza no funcionamento dos mercados e evita potenciais disrupções no aprovisionamento
- **ECONOMIA** – Comunicação conjunta sobre o reforço da segurança económica da União Europeia; dependência de aditivos é identificada como vulnerável e estratégica
- **NOVAS TÉCNICAS GENÓMICAS** – Acordo entre o Conselho, Parlamento e Comissão abre novos caminhos para a biotecnologia e pode ser um ponto de viragem na agricultura europeia
- **SEGURANÇA ALIMENTAR** – Ecos da última reunião do SCoPAFF sobre as micotoxinas e a “nota de rodapé 1”
- **BOLSA DO PORCO (04/12/25)**: Descida para os 1,652 €/Kg/carcaça
- **BOLSA DO BOVINO (04/12/25)**: Subida de 0,02 € nos novilhos e novilhas; manutenção nas restantes categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 01/12/25 a 07/12/25)**:
Aves: Tendência de estabilidade nos produtos avícolas
Bovinos: Estabilidade na maioria dos mercados representativos
Suínos: Descida (importante) nos porcos e mista nos leitões
Ovinos: Tendência mista, maioritariamente de subida
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS PRINCIPAIS MATÉRIAS-PRIMAS**
- **INFORMAÇÃO DE CONJUNTURA APED**
- **LEGISLAÇÃO**: Decisão de Execução (UE) 2025/2470 da Comissão de 3 de dezembro de 2025, que altera o anexo da Decisão de Execução (UE) 2023/2447 relativa a medidas de emergência contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade em determinados Estados-Membros [notificada com o número C (2025) 8454] - Portugal
- **RECORTES DE IMPRENSA**: Destaques para a quebra dos preços alimentares mundiais em novembro e para o Mercosul, cujo acordo pode ser assinado em breve; Nuno Vinhas reflete sobre “O caminho das pedras da agricultura nacional” e o Professor Manuel Chaveiro Soares, sobre a modernização das regras relativas ao bem-estar nos frangos; Pedro Pimentel aborda o (bom) desempenho da economia portuguesa, contrariando o pessimismo

DESFLORESTAÇÃO – Acordo entre o Conselho e o Parlamento Europeu confere certeza e maior previsibilidade aos mercados

Em 4 de dezembro de 2025, o Conselho ([comunicado de imprensa](#)) e o Parlamento Europeu ([comunicado de imprensa](#)) chegaram a um acordo sobre a revisão do EUDR (Regulamento da UE sobre a Desflorestação) na primeira reunião de negociações do trílogo, com o adiamento da entrada em vigor para 30 de dezembro de 2026 como ponto mais importante.

A única alteração adicional da posição do Parlamento Europeu incluída no acordo final é a remoção dos produtos impressos (por exemplo, livros, jornais) do âmbito do EUDR no anexo I. É de salientar que o [comunicado de imprensa](#) da Comissão Europeia não faz qualquer menção à tarefa acordada para a Comissão Europeia de apresentar uma revisão da simplificação e um relatório até 30 de abril de 2026.

Este relatório deve avaliar o impacto e os encargos administrativos do EUDR, em particular para os operadores de menor dimensão, e indicar formas de resolver as questões identificadas, nomeadamente através de orientações e melhorias do sistema de informação. O relatório deve, se for caso disso (ou seja, a decisão cabe à Comissão Europeia), ser acompanhado de uma proposta legislativa.

No procedimento formal que se segue agora, o Parlamento Europeu deverá votar o acordo na Comissão ENVI em 15 de dezembro, e em Plenário, a 17 ou 18 de dezembro, de acordo com as informações mais recentes. A nível do Conselho, o COREPER deverá analisar o acordo final numa reunião em 10 de dezembro, com a adoção formal no Conselho ENVI em 16 de dezembro.

A FEFAC participou numa teleconferência com os parceiros da coligação EUDR em 5 de dezembro para discutir planos de acompanhamento, em particular tendo em vista o relatório de simplificação previsto pela Comissão Europeia.

Todos os parceiros irão contactar os seus membros para avaliar quais são os pedidos adicionais de simplificação existentes. Em janeiro, os parceiros irão explorar o potencial para um posicionamento conjunto.

A COCERAL informou que está a afastar-se do pedido de integração do balanço de massa no EUDR. A FEDIOL afirmou que os principais pedidos que ainda permanecem são as questões relacionadas com os requisitos de legalidade, enquanto reconhece a necessidade de um papel mais importante para os sistemas de certificação.

Na sequência da simplificação obtida para a fase a jusante (após a primeira colocação no mercado da UE), o único pedido específico da FEFAC que permanece é a remoção do bagaço de palmiste do Anexo I. Em 17 de dezembro, o Comité de Sustentabilidade da FEFAC realizará a sua próxima reunião, fazendo um balanço das próximas etapas.

Em 3 de dezembro, a DG ENVI começou a contactar as partes interessadas da EUDR (incluindo a FEFAC) com o convite para propor empresas para participar numa pesquisa para servir de base a uma análise, executada por um contratante externo, do funcionamento do Sistema de Informação da EUDR.

O estudo visa compreender melhor a carga atual do sistema para garantir que ele permaneça operacional para todos os operadores em todos os momentos e robusto à medida que o uso cresce. Procura também compreender como os operadores interagem com o sistema na prática, a fim de informar futuros desenvolvimentos informáticos que possam apoiar melhor, ou pelo menos não prejudicar, essas práticas. Prevê-se que o contratante externo comece a contactar as empresas sugeridas antes do Natal e continue com a análise em janeiro e fevereiro de 2026.

Em 2 de dezembro, a FEFAC recebeu uma resposta de Sarah Nelen (Chefe da Unidade da DG ENVI responsável pela EUDR), em nome da Comissária Europeia para o Ambiente, Jessika Roswall, na sequência da carta enviada pela FEFAC em 24 de outubro, na qual a FEFAC destacava a situação urgente dos “mercados congelados” para os produtos de soja após a proposta da Comissão Europeia relativa à EUDR, em 21 de outubro de 2025.

No atual contexto legislativo, a resposta perde relevância, mas é interessante notar que aponta para uma “gama de opções de abastecimento” para a soja e o bagaço de soja, possivelmente numa tentativa de acalmar as preocupações com as perturbações na cadeia de abastecimento.

Em relação ao sistema de benchmarking do risco de desflorestação por país, foi publicado o [novo relatório da FAO](#) sobre o estado atual das florestas mundiais, que se destina a contribuir para uma atualização desse sistema de benchmarking em 2026.

ECONOMIA - Comunicação conjunta sobre o reforço da segurança económica da União Europeia

A Comissão Europeia e o Alto Representante divulgaram uma [Comunicação Conjunta sobre o Reforço da Segurança Económica da UE](#) em 3 de dezembro de 2025.

O documento responde ao uso crescente de ferramentas económicas para objetivos geopolíticos, incluindo tarifas disruptivas, instrumentalização de dependências, práticas predatórias direcionadas às cadeias de abastecimento e ataques híbridos.

O quadro baseia-se na Estratégia Europeia de Segurança Económica de 2023 e funciona através de três pilares:

- **Promoção da competitividade da UE,**
- **Proteção contra riscos,**
- **Parceria com países com ideias semelhantes.**

Uma mudança central envolve a utilização dos instrumentos existentes da UE — política comercial, análise do investimento estrangeiro direto, controlos das exportações e mecanismos de financiamento — de forma mais estratégica e menos reativa. A comunicação identifica seis áreas prioritárias de alto risco que exigem ação imediata.

A secção 3.1 aborda a resiliência da cadeia de abastecimento e as dependências de alto risco em bens e serviços críticos.

A Comunicação inclui explicitamente o setor agroalimentar, afirmando que a UE enfrenta dependências estratégicas, uma vez que depende de um número limitado de parceiros para a importação de rações e aditivos para rações, a par dos fertilizantes.

Para destacar este aspeto relevante, a FEFAC divulgou um estudo em setembro de 2025 documentando a dependência da UE de países terceiros para vitaminas e aminoácidos usados em rações animais. **O estudo identifica a China como detentora de posições dominantes no mercado dessas substâncias, com posições de quase monopólio para alguns produtos.**

O Grupo de Trabalho sobre Vulnerabilidade dos Aditivos Alimentares reunir-se-á na primeira quinzena de janeiro para complementar o diagnóstico estabelecido no estudo sobre Vulnerabilidade dos Aditivos Alimentares com uma avaliação do impacto da escassez de vitaminas/aminoácidos e uma revisão das possíveis opções de mitigação de riscos, com vista a preparar uma posição da FEFAC.

A FEFAC espera realizar uma reunião com a DG AGRI no dia 14 de janeiro para abordar o estudo sobre vulnerabilidade dos aditivos alimentares.

As dependências de alto risco são categorizadas de acordo com os seus impactos potenciais: utilização como arma de coação, criação de vulnerabilidade económica sistémica, perturbação intersectorial, efeitos na competitividade nas transições ecológica e digital, impactos nas capacidades militares dos Estados-Membros e ameaças à soberania alimentar.

A Comunicação compromete-se a tomar as seguintes medidas na secção 3.1:

- **Monitorização e avaliação:** A Comissão identificará e monitorizará as vulnerabilidades da cadeia de abastecimento e as dependências de alto risco através de processos de avaliação de riscos e do envolvimento com os Estados-Membros e a indústria.
- **Prevenção do dumping:** A Comissão garantirá que as cadeias de abastecimento alternativas não sejam prejudicadas pelo dumping e pela manipulação de preços.
- **Critérios de resiliência:** A Comissão ajudará os Estados-Membros a aplicar critérios de resiliência a partir de janeiro de 2026 em contratos públicos, leilões e regimes de apoio público ao abrigo da Lei da Indústria com Emissões Líquidas Nulas.
- **Diversificação do abastecimento:** A Comissão diversificará o abastecimento através da cooperação com parceiros de confiança, incluindo a produção nos países candidatos e nas regiões parceiras.
- **Ferramentas comerciais e de concorrência:** O Regulamento sobre Subsídios Estrangeiros abordará as distorções criadas pelos subsídios estrangeiros em áreas que afetam a segurança económica.
- **Avaliação dos investimentos:** As diretrizes garantirão uma avaliação consistente dos investimentos estrangeiros diretos em todos os Estados-Membros.
- **Financiamento:** Os mecanismos de financiamento da UE apoiarão projetos que reduzam a dependência de insumos críticos.

O relatório também menciona a Estratégia de Armazenamento da UE, uma vez que identifica os produtos agroalimentares e os matérias-primas agrícolas essenciais como necessitando de coordenação.

O Mecanismo Europeu de Preparação e Resposta a Crises de Segurança Alimentar foi designado para uma maior operacionalização, a fim de melhorar o intercâmbio de informações e a coordenação em matéria de armazenamento.

O Secretariado da FEFAC participará, no dia 8 de dezembro, numa reunião do Diálogo da Sociedade Civil, onde este relatório será apresentado. O feedback da reunião será apresentado durante a próxima reunião do Comité ICFP, no dia 12 de dezembro.

NOVAS TÉCNICAS GENÓMICAS – Acordo entre o Conselho, o Parlamento Europeu e a Comissão Europeia

O Conselho da União Europeia e o Parlamento Europeu chegaram a um [acordo provisório](#) em 4 de dezembro de 2025 sobre a regulamentação das Novas Técnicas Genómicas (NGT).

O acordo conclui negociações que se estenderam por quatro presidências do Conselho da UE e **representa a primeira legislação abrangente da UE sobre culturas geneticamente modificadas.**

Este acordo abre agora caminho para que o Conselho e o Parlamento aprovem definitivamente o novo texto e, assim, adotem o Regulamento definitivo sobre as NGT.

Espera-se que isso ocorra no início de 2026, marcando a adoção formal do Regulamento sobre as NGT pela UE. De acordo com os procedimentos normais, o Conselho tem de votar a proposta de compromisso no âmbito do COREPER e, em seguida, submetê-la ao Conselho de Ministros como ponto A, enquanto, ao mesmo tempo, o Parlamento Europeu tem de votar a proposta no âmbito da Comissão ENVI e, em seguida, na sessão plenária do PE.

O acordo alcançado representa uma conquista importante para a Presidência dinamarquesa da UE, uma vez que se tratava de um dossier prioritário a ser concluído até ao final do ano.

A partir de uma breve análise do acordo de compromisso, estas são as principais conclusões:

- As plantas NGT-1 são equivalentes às plantas convencionais.
- Não foram introduzidos requisitos de rotulagem para os produtos NGT-1 – apenas para as sementes –, o que constitui o principal ponto defendido pela FEFAC, em conjunto com organizações parceiras, ao longo do último ano.
- PI (propriedade intelectual): O regulamento introduz novos requisitos de transparência relativos a possíveis patentes, incluindo a obrigação de divulgar todas as patentes existentes ou pendentes numa base de dados pública ao registar plantas da categoria 1. Será criado um grupo de peritos sobre as implicações das patentes para as plantas NGT. Após um ano, a Comissão realizará uma avaliação do impacto das patentes e poderá propor medidas adicionais, incluindo possíveis iniciativas legislativas.
- Sobre a sustentabilidade: O Parlamento e o Conselho chegaram a acordo sobre uma lista de exclusão de características que não podem ser incluídas na NGT-1. A tolerância a herbicidas e a «produção de uma substância inseticida conhecida» serão excluídas, o que coloca essas plantas na NGT-2, onde a autorização, a rastreabilidade e a monitorização continuarão a ser exigidas.

A FEFAC considera que este é um acordo equilibrado entre os diferentes mandatos e um resultado muito positivo no que diz respeito aos requisitos de rastreabilidade e rotulagem dos produtos CAT1 NGT e ao princípio de que as plantas NGT-1 são equivalentes às plantas convencionais, em conformidade com o mandato de negociação do Conselho e a proposta da Comissão.

Em relação às reações dos parceiros da cadeia agroalimentar, a Euroseeds, que representa o setor europeu de sementes, afirmou que o acordo sinaliza que a UE está pronta para permitir que criadores e produtores de sementes utilizem ferramentas inovadoras para ajudar os agricultores a enfrentar as alterações climáticas, novas pragas, doenças e desafios de produção. A organização reconheceu os esforços da presidência dinamarquesa do Conselho e da relatora do Parlamento Europeu, Jessica Polfjärd.

A [Euroseeds](#) observou que vários elementos adicionais foram acrescentados ao texto, exigindo uma análise cuidadosa dos impactos potenciais nas práticas, custos e encargos administrativos. A organização afirmou estar pronta para apoiar os reguladores na implementação da regulamentação básica, a fim de ajudar a garantir que todo o potencial das NGTs possa ser realizado.

O [Copa/Cogeca](#) saudou o acordo como um ponto de viragem para a agricultura europeia. As duas organizações afirmaram que o compromisso reflete fielmente as posições que defendem e proporciona aos agricultores acesso a culturas mais resistentes à seca, ao stress térmico e às pragas emergentes que ameaçam a produtividade e a viabilidade das explorações agrícolas. Salientaram também a importância de examinar minuciosamente a aplicação da regulamentação, a fim de garantir que cumpre os objetivos sem criar encargos indevidos.

Apelaram a uma rápida aprovação pelo Conselho e pelo Parlamento Europeu, a fim de permitir uma aplicação atempada e eficaz.

SEGURANÇA ALIMENTAR – Ecos das reuniões do SCoPAFF sobre micotoxinas e “nota de rodapé 1”

A aprovação da proposta de recomendação sobre novos valores de orientação para micotoxinas pelo SCoPAFF, prevista para 1-2 de dezembro de 2025, **foi adiada novamente, sempre pelo mesmo motivo, ou seja, está bloqueada ao nível do Gabinete do Comissário Várhelyi**, juntamente com outros textos semelhantes (por exemplo, recomendação para a monitorização de PFAS ou alcalóides pirrolizidínicos nos alimentos para animais), enquanto se aguarda a abertura da chamada Consulta Interserviços.

Neste momento, os serviços não estão em condições de indicar quando é que o bloqueio terminará. Haverá apenas duas oportunidades no primeiro semestre de 2026 para uma aprovação final pelo SCoPAFF, ou seja, fevereiro e maio.

Se a primeira oportunidade for novamente perdida, é provável que a entrada em vigor dos novos valores de orientação seja adiada por um ano.

No que diz respeito à «nota de rodapé 1» do Regulamento (CE) n.º 396/2005 (isenção dos produtos «apenas para alimentação animal» dos LMR de pesticidas), os serviços da Comissão Europeia informaram que metade dos Estados-Membros era a favor da manutenção da nota de rodapé tal como está e a outra metade era a favor da alteração da nota de rodapé para que fosse mais específica.

O SCoPAFF – Resíduos de pesticidas, na sua reunião de 24-25 de novembro de 2025, decidiu manter a nota de rodapé inalterada e mandatou a EFSA para apresentar uma visão geral dos desafios da fixação de LMR para culturas forrageiras, com vista a preencher o capítulo 12 do anexo I do Regulamento (CE) n.º 396/2005, conduzindo, em última instância, à supressão da nota de rodapé 1.

A FEFAC, em cooperação com a COCERAL, a FEDIOL, a Starch Europe e outras organizações da cadeia alimentar animal, avaliará as consequências desta “4.ª opção”.

Fontes: DG AGRI, FEFAC/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 04 de dezembro de 2025

1,652 € (Descida de € 0,250)

PREÇO INDICATIVO NÃO VINCULATIVO FIXADO NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	04 de dezembro	1,100	Lérida: Euros peso/vivo
França	04 de dezembro	1,490	Plérin: em Euros, carça, TMP.
Países Baixos	04 de dezembro	1,300	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	04 de dezembro	1,360	Em Coroas DK, convertido em Euros, carça, 57% de carne
Alemanha	03 de dezembro	1,600	Em Euros, carça com 56% de carne

Ver também em: www.bolsadoporco.com

Próxima sessão:
Quinta-feira dia 11 de dezembro de 2025, pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 49 de 04 de dezembro de 2025

TENDÊNCIA: Subida de 0.02€ nos Novilhos e Novilhas e manutenção nas restantes categorias.

Na sessão semana o resultado da sessão o resultado foi a subida de 0.02€ dos Novilhos e das Novilhas e a manutenção nas restantes categorias.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	7.79
Novilhas	7.80
Vitela	6,76
Vacas	5.03

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na quinta-feira, dia 11 de dezembro de 2025, pelas 18:00h

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	6,00	6,00	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,20	6,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,00	6,00	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	550,00	550,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,40	7,50	1,35%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,60	6,65	0,76%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,60	7,60	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,50	6,50	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	700,00	700,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	6,00	6,00	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,35	7,65	4,08%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,55	6,65	1,53%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,50	7,50	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	7,00	7,00	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	5,50	5,50	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	5,00	5,00	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	600,00	600,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	6,00	6,10	1,67%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	4,50	4,50	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	5,85	6,25	6,84%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	5,60	5,60	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	5,95	6,45	8,40%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	6,00	6,50	8,33%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	7,00	7,00	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	6,50	6,50	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	5,60	5,60	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	6,00	6,35	5,83%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	6,00	6,53	8,83%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,80	5,50	44,74%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	sc	sc	-
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	2,40	2,40	0,00%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	sc	sc	-
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	2,50	2,50	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	2,40	2,40	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	sc	sc	-
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	2,30	2,30	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	2,20	2,20	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	1,25	1,25	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	2,60	2,60	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	2,50	2,50	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	2,40	2,40	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	3,40	3,40	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,81	1,73	-4,42%
Beira Interior	1,84	1,76	-4,35%
Beira Litoral	1,81	1,73	-4,42%
Entre Douro e Minho	1,91	1,83	-4,19%
Ribatejo e Oeste	1,76	1,68	-4,55%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,82	1,74	-4,40%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	4,65	4,65	0,00%
Algarve	4,83	4,83	0,00%
Beira Litoral	4,17	4,58	9,83%
Ribatejo e Oeste	4,42	4,58	3,62%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	3,00	3,00	0,00%

Unidade: EUR / TONELADA

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	221,00	221,00	0,00%
Cevada Forrageira (Hexástica)	220,00	220,00	0,00%
Milho Forrageiro	219,00	218,00	-0,46%

Semana Anterior : De 24 a 30/11/2025

Semana Corrente: De 01 a 07/12/2025

Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS



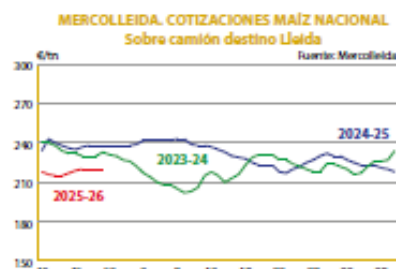
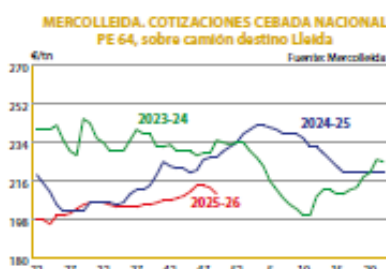
CEREALES Y PIENSOS

Junta de precios de cereales y piensos

Cotizaciones de la lonja de Mercorleida. Viernes 5 de diciembre

Producto	Tiempo	Posición	28 noviembre	5 diciembre	Dif.	Pago
Trigo panificable nacional	Disponibile	scd Lleida	234,00	232,00	-2,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disponibile	scd Lleida	229,00	227,00	-2,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disponibile	scd Lleida	228,00	227,00	-1,00	15 días
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Disponibile	s/Tarr/almacén	218,00	217,00	-1,00	Contado
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Ene-marzo 2026	s/Tarr/almacén	222,00	221,00	-1,00	Contado
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Ene-mayo 2026	s/Tarr/almacén	223,00	222,00	-1,00	Contado
Cebada PE 62 nacional	Disponibile	scd Lleida	213,00	210,00	-3,00	30 días
Cebada PE 62 importación	Disponibile	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta		Contado
Maíz nacional	Disponibile	scd Lleida	220,00	220,00	0,00	30 días
Maíz francés	Disponibile	scd Lleida	220,00	220,00	0,00	15 días
Maíz importación	Disponibile	s/Tarr/almacén	216,00	216,00	0,00	Contado
Maíz importación	Ene-diciembre 2026	s/Tarr/almacén	217,00	217,00	0,00	Contado
Sorgo EE.UU.	Disponibile	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta		Contado
Sorgo EE.UU.	Ene-mayo 2026	s/Tarr/almacén	214,00	214,00	0,00	Contado
Colza en grano 42% contenido aceite	Disponibile	scd Tárrega	440,00	440,00	0,00	30 días
Harina soja importación 47%	Disponibile	s/Tarr/Barna/alm	342,00	338,00	-4,00	Contado
Harina soja importación 47%	Enero	s/Tarr/Barna/alm	342,00	338,00	-4,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-marzo 2026	s/Tarr/Barna/alm	347,00	339,00	-8,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disponibile	sco Tárrega	178,00	176,00	-2,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disponibile	s/Tarr/almacén	sin oferta	173,00		Contado
Harina girasol alta proteína 34%-36%	Disponibile	sco Tárrega	253,00	250,00	-3,00	Contado
Harina colza 00	Disponibile	sco Tárrega	243,00	242,00	-1,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disponibile	s/Tarr/almacén	237,00	232,00	-5,00	Contado
Harina colza 00 importación	Ene-junio 2026	s/Tarr/almacén	230,00	225,00	-5,00	Contado
Harina palmiste	Disponibile	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta		Contado
Harina palmiste	Dic-marzo 2026	s/Tarr/almacén	198,00	198,00	0,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disponibile	s/Tarr/almacén	255,00	253,00	-2,00	Contado
DDG importación EE.UU.	Disponibile	s/Tarr/almacén	246,00	242,00	-4,00	Contado
DDG importación EE.UU.	Ene-Mayo 2026	s/Tarr/almacén	247,00	245,00	-2,00	Contado
Aceite crudo de soja	Disponibile	s/Barna extract	1.198,00	1.198,00	0,00	30 días
Aceite de palma	Disponibile	s/Barna/almacén	1.055,00	1.050,00	-5,00	30 días
Fosfato monocalcico/granel	Diciembre	scd Lleida	825,00	825,00	0,00	30 días
Fosfato bicalcico mineral/granel	Diciembre	scd Lleida	725,00	725,00	0,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disponibile	s/Tarr/almacén	230,00	230,00	0,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disponibile	sco Lleida	240,00	243,00	+3,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disponibile	sco Lleida	210,00	213,00	+3,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disponibile	sco Lleida	199,00	202,00	+3,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/a sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen. R regularización. * pocas operaciones. ** Sin operaciones. Cotizaciones en euros/tonelada. Precio de referencia, no vinculante y sujeto a negociación individual.



Fonte: Boletín Mercorleida

Flash Report | Retail

outubro 2025



Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição

SUMÁRIO EXECUTIVO

- O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou um crescimento de 4,7% em outubro face ao período homólogo.
- A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor foi de 2,3% em outubro, taxa inferior em 0,1 pontos percentuais à observada no mês anterior.
- Neste mês verificou-se um aumento do indicador de confiança dos consumidores e do indicador de confiança do comércio a retalho.
- Com base na informação divulgada pelo Banco de Portugal, a atividade económica cresceu 2,2% em outubro face ao mês homólogo do ano anterior. Em relação ao consumo privado aumentou 3,0%.

VENDAS

Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho (variação face ao período homólogo)

Índice Bruto	ALIMENTAR				NÃO ALIMENTAR							
	Total	Total Alimentar	Hipers e Supers	Outros Estabelecimentos	Total Não Alimentar	Lojas Não Especializadas	Combustível	Vestuário e Calçado	Prod. Farmacêuticos e Cosmética	Bens para o Lar	Computadores, Telecom, Livros e outros	Correspondência e Internet
out-25	4,7%	7,4%	7,7%	5,6%	2,7%	2,7%	0,8%	-3,6%	11,2%	-0,3%	5,6%	-2,3%
Últimos 12 meses	4,7%	6,8%	7,2%	3,7%	3,1%	3,7%	-1,4%	3,7%	9,5%	0,3%	4,4%	4,3%

Fonte: INE

VENDAS

Volume de Negócios do Comércio a Retalho - Índice Bruto (variação face ao período homólogo)



Fonte: INE

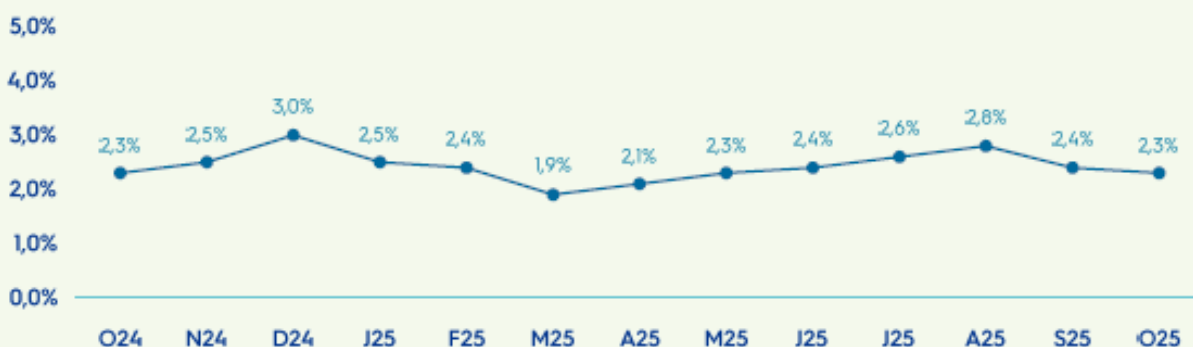
ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

	ALIMENTAR			NÃO ALIMENTAR				
	Total	Produtos Alimentares e Bebidas Não Alcoólicas	Bebidas Alcoólicas e Tabaco	Acess. Equip. Domést. e Manut. Recorrente Habit.	Vestuário e Calçado	Comunicações	Lazer, Recreação e Cultura	Bens e Serviços Diversos
out 25 vs out 24	2,3%	3,5%	2,0%	0,4%	-1,3%	-3,7%	1,4%	3,2%
Últimos 12 meses	2,4%	2,8%	1,9%	-0,5%	-1,0%	0,4%	2,7%	2,2%

Fonte: INE

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

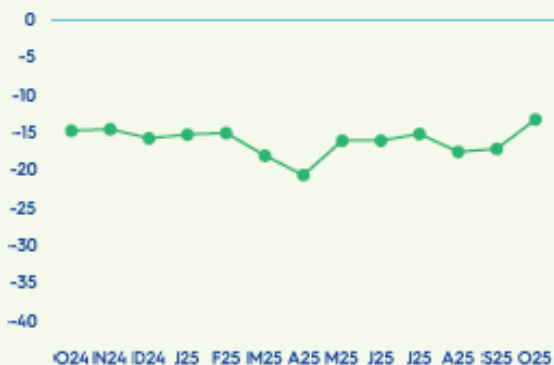
(Variação face ao período homólogo)



Fonte: INE

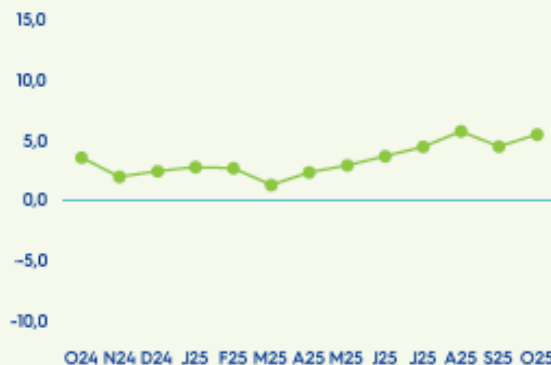
INDICADOR DE CONFIANÇA

CONSUMIDORES



Fonte: INE

COMÉRCIO A RETALHO



Fonte: INE

ATIVIDADE ECONÓMICA

INDICADOR COINCIDENTE - VARIAÇÃO FACE AO PERÍODO HOMÓLOGO

	OUT 24	SET 25	OUT 25
Atividade económica	1,9%	2,1%	2,2%
Consumo Privado	3,3%	3,1%	3,0%

Fonte: Banco de Portugal

METODOLOGIA

ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIOS DO COMÉRCIO A RETALHO

Os índices são obtidos com base no Inquérito Mensal ao Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho realizado essencialmente por via electrónica (e-mail), junto de unidades estatísticas seleccionadas a partir das empresas sediadas no território nacional, dedicando-se principalmente ao Comércio a Retalho.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Valor líquido da facturação no período de referência, relativo às vendas e prestações de serviços a terceiros no mercado nacional.

CATEGORIAS:

Comércio não alimentar em lojas não especializadas - comércio a retalho em estabelecimentos que comercializam uma ampla variedade de bens entre os quais não predominam os bens alimentares, as bebidas e o tabaco.

Por correspondência e Internet - compreende o comércio a retalho em que se oferece ao consumidor a possibilidade de encomendar pelo correio, telefone, televisão ou outro meio de comunicação, os bens ou serviços divulgados através de catálogos, revistas, jornais impressos, ou quaisquer outros meios gráficos ou audiovisuais. Inclui comércio a retalho e leilões, via Internet.

PREÇOS - IPC

O índice de Preços no Consumidor (IPC) mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente em Portugal. É importante ter presente que o IPC não é um indicador do nível de preços mas antes um indicador da respectiva variação.

CATEGORIAS:

Acessórios, equip. doméstico e manut. corrente da habitação - mobiliário e acessórios, reparação de mobiliário e acessórios, têxteis de uso doméstico, equipamento doméstico, reparação de equipamento doméstico, vidros, loiças e outros utensílios de uso doméstico, ferramentas e equipamento para casa e jardim.

Comunicações - serviços postais, equipamento telefónico e de telecópia, serviços telefónicos e de telecópia.

Lazer, recreação e cultura - equipamento audiovisual, fotográfico e de processamento de dados, outros artigos e equipamentos recreativos, jardinagem, animais de estimação e produtos relacionados, serviços recreativos e culturais, jornais, livros e artigos de papelaria, férias organizadas.

Bens e serviços diversos - salões de cabeleireiro e estabelecimentos de cuidados pessoais, aparelhos eléctricos para cuidados pessoais, outros aparelhos, artigos e produtos para cuidados pessoais, artigos de joalharia e relógios, outros artigos pessoais, protecção social, seguros, serviços financeiros, outros serviços.

INDICADOR DE CONFIANÇA

INDIC. DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Em sua opinião a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ...5. Piorar muito.

Em sua opinião a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ... 5. Piorar muito.

Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito ... 5. Diminuir muito.

Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta, ...4. Não, de certeza absoluta.

INDIC. DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO A RETALHO

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram, 2. Estabilizaram, 3. Diminuíram. Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar, 2. Manter-se, 3. Deteriorar-se. O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal, 2. Normal, 3. Abaixo do normal.

SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS

Diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva ("aumentou", "melhorou muito", "superior ao normal", "boa", "sim, de certeza absoluta", etc.) e as de valoração negativa ("diminuiu", "piorou um pouco", "muito desfavorável", "provavelmente não", etc.).

ACTIVIDADE ECONÓMICA

INDICADOR COINCIDENTE DA ACTIVIDADE ECONÓMICA

O indicador composto supracitado utiliza oito séries diferentes revelando-se uma medida bastante abrangente da economia. Para além do PIB, as outras séries seleccionadas foram as seguintes: volume de vendas no comércio a retalho (inquérito ao comércio a retalho), vendas de veículos comerciais pesados, vendas de cimento, índice de produção da indústria transformadora, situação financeira das famílias (inquérito aos consumidores), novas ofertas de emprego e uma proxy do enquadramento externo.

Através deste indicador é possível obter estimativas atempadas bastante informativas acerca do estado da economia. Assim, o indicador coincidente permite uma avaliação da actividade económica atempada e numa frequência elevada.

INDICADOR COINCIDENTE DO CONSUMO PRIVADO

O indicador coincidente do consumo privado utiliza informação de natureza quer quantitativa quer qualitativa, constituindo uma medida sintética acerca da evolução do consumo privado. Além do consumo privado real, as séries escolhidas para a composição deste indicador foram as seguintes: índice de volume de negócios no comércio a retalho, vendas de veículos ligeiros de passageiros, volume de vendas no comércio a retalho (Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio), dormidas em estabelecimentos hoteleiros de residentes em Portugal, índice de volume de negócios na indústria de bens de consumo no mercado interno, situação financeira das famílias e situação económica geral (Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores).

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia
L – 08 de dezembro de 2025

Decisão de Execução (UE) 2025/2470 da Comissão de 3 de dezembro de 2025,
Que altera o anexo da Decisão de Execução (UE) 2023/2447 relativa a medidas de emergência contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade em determinados Estados-Membros [notificada com o número C (2025) 8454] [PDF](#)

RECORTES DA IMPRENSA



05.dezembro.2025

PREÇOS MUNDIAIS DOS PRODUTOS ALIMENTARES CAEM EM NOVEMBRO – FAO

O índice de preços mundiais dos produtos alimentares calculado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) desceu em novembro, impulsionado pelas menores cotações internacionais de todos os principais alimentos básicos, exceto os cereais.

Segundo o relatório publicado hoje pela FAO, o índice que calcula as variações mensais dos preços internacionais de uma cesta de produtos alimentícios comercializados globalmente atingiu 125,1 pontos em novembro, menos 1,2% do que o valor de outubro.

O índice diminuiu em três meses consecutivos, situando-se 2,1% abaixo do nível de novembro de 2024 e 21,9% abaixo do máximo atingido em março de 2022.

No relatório, a FAO explica que, apesar da queda generalizada, o índice de preços dos cereais da FAO aumentou 1,3% em novembro, “devido às contínuas hostilidades na região do Mar Negro e às expectativas de redução das plantações para a colheita de 2026 na Federação Russa”.

“Os preços internacionais do milho também subiram, impulsionados pela forte procura de fatores de produção brasileiros, enquanto o índice de preços da FAO para todos os tipos de arroz diminuiu devido à procura moderada de importações de variedades de arroz índice e aromático”, observa o relatório.

O preço dos óleos vegetais da FAO caiu 2,6% em relação a outubro, pois as quedas nas cotações dos óleos de palma, colza e girassol compensaram com folga um modesto aumento nos preços do óleo de soja, impulsionado pela forte procura do setor de biodiesel, especialmente no Brasil.

O índice de preços da carne caiu 0,8% em relação ao nível de outubro. Os preços globais da carne de aves diminuíram devido à abundância de oferta exportável e à intensificação da concorrência global, refletindo em parte os esforços do Brasil para recuperar a participação de mercado após o levantamento das proibições comerciais relacionadas com a gripe das aves.

Os preços da carne suína também diminuíram, devido principalmente à oferta abundante na União Europeia e à procura moderada da China após a introdução de tarifas de importação.

As cotações internacionais da carne bovina ficaram praticamente estáveis, enquanto os preços da carne ovina aumentaram.

O índice de preços dos produtos lácteos caiu 3,1% em novembro, devido à diminuição das cotações da manteiga e do leite em pó integral.

E os preços do açúcar da FAO diminuíram 5,9% em relação a outubro, impulsionados pelas expectativas de uma oferta global abundante na colheita atual e pelas fortes tendências de produção no Brasil, Índia e Tailândia.

A FAO também publicou previsões atualizadas para os mercados globais de cereais em 2025.

Graças a colheitas de trigo maiores do que o esperado, especialmente na Argentina, espera-se que a produção mundial de cereais supere três mil milhões de toneladas pela primeira vez na história, aumentando 4,9% para três biliões de toneladas.

Fonte: Lusa via [Agroportal](#)

Diário de Notícias

05.dezembro.2025

O CAMINHO DAS PEDRAS DA AGRICULTURA NACIONAL – Nuno Vinha

Num mundo cheio de si e cheio de novidades tecnológicas absolutamente fantásticas - como os avanços na Inteligência Artificial ou as descobertas graças à Computação Quântica - é raro lermos notícias sobre setores mais mundanos, como a agricultura, as pescas ou as indústrias extrativas tradicionais. Para quem nasceu depois do ano 2000, fica um dado curioso: é possível à Humanidade minerar outras coisas que não Bitcoins. E sim, é assim que conseguimos extrair da terra o ferro que transformamos em aço; o cobre com que produzimos cabos elétricos; o carvão que ainda se usa (talvez em demasia) na indústria pesada de países em desenvolvimento.

As startups roubaram o lugar de destaque a grandes empresas que produzem e exportam cereais; fizeram sair do brilho os grandes grupos que fazem crescer milho, soja, trigo, mas também verduras, legumes e frutas. E quando lemos algo mais agrícola, são muitas vezes agrotechs (os visionários da aplicação das novas tecnologias ao setor) ou “histórias fofinhas” do homem de negócios que largou a posição de trader na City para plantar mirtilos ou da executiva da banca que atirou tudo às malvas “porque já não conseguia respirar na cidade”.

Portugal não é uma exceção neste cenário de abandono da agricultura. Em 1960, o Valor Acrescentado Bruto do setor da Agricultura e Pescas em Portugal contribuía com 21,6% para o PIB nacional. Ou seja, representava um quinto da criação de riqueza em Portugal. Há dois anos, em 2023, este rácio tinha encolhido quase dez vezes, fixando-se nos 2,4%. Visto assim parece uma má notícia, mas não é tão má como parece.

Na verdade, estes 2,4% representam o travar de uma tendência de descida que não tem parado (com picos de recuperação pontuais) desde 1961. Mais, até evidenciam uma ténue, mas paulatina, subida desde 2007.

Isto é um sinal do triunfo da agricultura de nicho de que falava acima? Talvez tenha algum impacto, mas não decisivo. Acredito, sim, que estamos perante uma evolução muito sustentada de um setor tradicional que soube reinventar-se e que está a captar talento nas universidades portuguesas, algumas delas exímias na Agronomia, Engenharia Agrónoma, Engenharia Florestal e também, claro, na Gestão. Novos decisores com massa cinzenta suficiente para pegar nas mais recentes tecnologias, como os drones ou as câmaras térmicas, e transformá-las em novas técnicas agrícolas; para usar a IA e os supercomputadores para projetar janelas ótimas para plantar e colher, ou para antecipar flutuações de temperatura potencialmente catastróficas.

Em suma, um setor que está a mudar por dentro, e sobretudo a tomar decisões mais sensatas do que nos anos loucos de 1990's, quando os fundos comunitários eram torrados em carros de luxo ou quase inúteis (mas lucrativas) plantações de girassóis. Os números indicam que o setor está a contribuir cada vez mais para o PIB e isso só pode ser um bom sinal.

Portugal tem condições únicas para a agricultura: água; um clima moderado na maior parte do ano e terreno capaz de albergar culturas de oliveira ou vinha como poucos. Já o escrevi neste espaço antes: "As grandes batalhas do futuro serão pela água." E mais cedo do que pensamos.

O nosso país (ainda) tem imensa água. Podem estar mal distribuídas e com fracos canais de distribuição, mas Portugal tem enormes reservas hídricas e uma costa que está "a pedir" por centrais de dessalinização da água do mar.

Quanto ao azeite e ao vinho são hoje dos maiores embaixadores da marca Portugal em todo o Mundo.

Como diz Luís Mira, o secretário-geral da CAP, na entrevista que publicamos neste caderno, o que falta é uma estratégia pública capaz de ajudar o setor a dar mais um salto. Com 30 governos e 2250 governantes nos últimos 50 anos torna-se difícil. Mas não impossível.

Nuno Vinha
Diretor-Adjunto do Diário de Notícias

Fonte: [Diário de Notícias](#)



07.dezembro.2025

SOBRE A MODERNIZAÇÃO DAS REGRAS RELATIVAS AO BEM-ESTAR DOS FRANGOS – Manuel Chaveiro Soares

A propósito do questionário em curso lançado pela União Europeia sobre o assunto em referência, gostaria de afirmar que os criadores de frangos de carne são os primeiros interessados em proporcionar bem-estar às aves. Por isso respeitam as densidades de ocupação atualmente permitidas pela União Europeia e, de forma progressiva, estão a proporcionar, às galinhas reprodutoras e aos frangos criados em ambiente confinado, condições em que controlam importantes parâmetros ambientais: temperatura, amoníaco, dióxido de carbono, humidade relativa e intensidade luminosa (note-se que, em Portugal, mais de 3 milhões de habitações dispõem de janelas sem vidro duplo).

Os avicultores sabem que só num ambiente confortável é possível atingir bons desempenhos zootécnicos, suscetíveis de proporcionar aos consumidores uma proteína animal saborosa e barata.

O que antecede, associado aos progressos que se vêm registando no melhoramento genético, na profilaxia e na alimentação, tem conduzido a uma eficiência alimentar cada vez melhor, com reflexos muito positivos em termos económicos e ambientais. Atualmente, considerando a mesma produção global, a eficiência decorrente dos avanços no melhoramento genético dos frangos permite diminuir o cultivo de 600 mil hectares por ano, de que resulta um contributo importante para o ambiente, nomeadamente na medida em que reduz a mobilização dos solos, a aplicação de adubos azotados e a desflorestação.

De tudo o que antecede decorre a obtenção de menores custos de produção, favorecendo assim o acesso ao consumo de proteína animal de elevado valor nutritivo e saborosa, o que se reveste de particular importância, nomeadamente em Portugal, onde 20% da população residente se encontra em risco de pobreza.

Situação diferente é a que respeita aos frangos de crescimento lento, a que corresponde uma baixa eficiência alimentar, o que significa que neste caso para obtenção de 1 kg de proteína é necessário que as aves consumam mais alimentos, o que exige o cultivo de áreas mais amplas e maior uso de adubos azotados. Estes, embora sejam reconhecidamente indispensáveis para se atingirem elevadas produtividades nas culturas vegetais, o seu fabrico e uso estão associados a uma poluição que importa minimizar. Decorrente do que antecede, o preço da carne dos frangos de crescimento lento é mais elevado e, no caso português, a maioria dos consumidores prefere saborear um frango de crescimento rápido, em geral grelhado.

Finalmente, no caso das aves criadas ao ar livre, que tanta simpatia suscitam à generalidade das pessoas, importa sublinhar os elevados riscos sanitários inerentes a este tipo de criação, com relevo para a gripe aviária e a salmonelose.

Em concordância com o que precede, o inquérito muito recente, que a Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA) dirigiu aos cidadãos europeus, revelou que o custo e o sabor dos alimentos são os fatores que mais influenciam as decisões dos consumidores. De salientar que a larga maioria dos cidadãos europeus revelou também confiar no controlo que é efetuado à segurança dos alimentos.

Manuel Chaveiro Soares
Engenheiro Agrónomo, Ph.D.

Fonte: [Agroportal](#)



08.dezembro.2025

BRUXELAS APROVA REGRAS QUE ALTERAM ACORDO DO MERCOSUL PARA SALVAGUARDAR AGRICULTORES

Os eurodeputados da Comissão de Comércio Internacional aprovaram hoje um conjunto de regras para proteger os agricultores da União Europeia (UE), nomeadamente a suspensão das tarifas preferenciais para os países do Mercosul.

As alterações às regras foram aprovadas com 27 votos favoráveis, sete contra e oito abstenções, e propõem que as tarifas preferenciais para o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai sejam suspensas se "estas importações estiverem a prejudicar os agricultores europeus".

Para isso, os eurodeputados querem que seja feita uma monitorização a cada três meses para ver como evolui o mercado e para que se possam mitigar possíveis prejuízos para os agricultores.

França e Polónia mostraram-se hoje contra o acordo comercial entre a União Europeia e Mercosul, enquanto a maioria dos países se mostra a favor, em vésperas de votações decisivas para ratificar o acordo a 20 de dezembro.

Num encontro com diplomatas europeus no Brasil, país que lidera o bloco do Mercosul até ao fim do ano, as vozes europeias que concordam com a ratificação deste histórico acordo suplantaram em grande número as discordantes.

Diplomatas de Portugal, Espanha, República Checa, Países Baixos, Suécia, Croácia, Alemanha, Eslovénia e Malta demonstraram o apoio ao acordo que visa eliminar a maioria das taxas aduaneiras de importação para criar uma das maiores zonas de livre comércio do mundo.

"Portugal espera, sinceramente, que tudo isto tenha um desfecho muito positivo já daqui a uns dias", sublinhou o embaixador de Portugal no Brasil, Luís Faro Ramos, frisando que o acordo vai "abrir portas económicas, industriais e agrícolas".

Fonte diplomática de Itália, país considerado decisivo na votação de maioria qualificada no Conselho Europeu (pelo menos 15 dos 27 países que representem pelo menos 65% da população total da EU) reforçou hoje o apoio ao acordo.

Por outro lado, a diplomacia francesa, preocupada com a concorrência ao seu poderoso setor agrícola e devido às preocupações ambientais, voltou hoje a mostrar-se contra o acordo.

Também as diplomacias da Polónia e da Bélgica demonstraram preocupações com o acordo provisório que foi assinado em 2024, após 25 anos de negociações, que agora terá de ser ratificado pelo bloco europeu nos próximos dias.

No dia 16 de dezembro, a parte comercial segue para o plenário do Parlamento Europeu e, para ser aprovado, terá de ter maioria simples.

Por fim, nos dias 18 e 19 de dezembro, precisará do aval do Conselho Europeu.

Sobre a entrada em vigor do acordo, fonte da União Europeia disse esperar que seja "dentro de alguns meses".

Fonte: [Jornal de Notícias](#)



09.dezembro.2025

CONTRARIANDO O PESSIMISMO, A ECONOMIA PORTUGUESA COMPORTA-SE BEM – Pedro Pimentel

Portugal tem hoje uma oportunidade rara: transformar este momento positivo numa década de convergência e de criação de valor. Mas isso exige uma mudança cultural: menos fatalismo, mais ambição.

Continue a ler o artigo [aqui](#)

Fonte: Centromarca



Boas Festas

Feliz Ano de 2026



**ASSOCIADOS IACA
PARCEIROS DE CONFIANÇA**